

pés eram diferentes um do outro e que isso não tinha o menor problema. Mas a turma não parava de rir.

Mariana descobriu como era difícil ser diferente. Só porque não usava sapatos iguais como todo mundo, tinha virado motivo de riso. Morrendo de raiva, ela foi chorar na biblioteca.

Escondida atrás de uma estante, abaixou-se para ficar mais perto de seus pés. Acariciando ora o esquerdo, ora o direito, e disse:

- Não liguem para esses bobos. Eu não vou deixar de gostar de vocês só porque são diferentes um do outro.

Estava nisso quando alguém se aproximou. Mariana olhou pela fresta de uma prateleira e tudo que viu foram dois pés. Um estava calçado com tênis. O outro, com chinelo de praia.

A menina levantou os olhos, maravilhada. Deu de cara com o Edgar, o novo colega de escola. Ele estendeu-lhe a mão dizendo:

- Não chore, Mariana. Nenhum PÉ É IGUAL AO OUTRO.

Foram os dois para o pátio. Ela já nem ligava mais para a zoada dos colegas. Mariana só ficava pensando num jeito de apresentar seus pés aos pés de Edgar.

Cláudio Fragata. In: Recreio Especial: Era uma vez..., n. 1. São Paulo, Abril, s/d.

1-Responda

a) "A menina perdeu o sono e levou um susto. "Que fato ocorreu que surpreendeu a menina?"

b) "Mariana fez uma cara de quem tinha descoberto a América." Que grande descoberta ela teve?

c) O texto mostra que os colegas de Mariana reagiram de maneira errada. Marque com (x) aquela que resume melhor a reação dos colegas de Mariana:

() medo () simpatia () preconceito () raiva

d) " Mariana descobriu como era difícil ser diferente." O que a fez se sentir diferente de todo mundo?

e) "Mariana olhou pela fresta de uma prateleira e tudo que viu foi dois pés." Neste momento como ela ficou?

f) Qual é a lição que Mariana aprendeu?
